



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

IGOR MENDES DA SILVA

**ARQUITETURA DE INTERIORES EM UMA CONSTRUÇÃO RESIDENCIAL NA
CIDADE DE PORTO VELHO-RO: Sua influência na vida dos usuários**

**ARIQUEMES – RO
2022**

IGOR MENDES DA SILVA

**ARQUITETURA DE INTERIORES EM UMA CONSTRUÇÃO RESIDENCIAL NA
CIDADE DE PORTO VELHO-RO: Sua influência na vida dos usuários**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Arquitetura como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Arquitetura.

Orientador: Prof. Me. Lincoln de Souza Lopes.

**ARIQUEMES - RO
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586a Silva, Igor Mendes da.
Arquitetura de interiores em uma construção residencial na cidade de Porto Velho – RO: sua influência na vida dos usuários. / Igor Mendes da Silva. Ariquemes, RO: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022.
61 f. ; il.
Orientador: Prof. Esp. Lincoln de Souza Lopes.
Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2022.

1. Arquitetura Residencial. 2. Projeto de Interiores. 3. Psicologia das Cores. 4. Design de Interiores. 5. Design Residencial. I. Título. II. Lopes, Lincoln de Souza.

CDD 720

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

IGOR MENDES DA SILVA

**ARQUITETURA DE INTERIORES EM UMA CONSTRUÇÃO RESIDENCIAL NA
CIDADE DE PORTO VELHO-RO: Sua influência na vida dos usuários**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso Arquitetura como
pré-requisito para obtenção do título de
bacharel em Arquitetura.

Orientador: Prof. Me. Lincoln de Souza
Lopes.

Banca examinadora

Orientador: Prof. Me. Lincoln de Souza Lopes
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Prof. Esp. Hélio Ferreira de Castro Neto
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Prof. Me. Joani Paulus Covaleski
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO
2022**

RESUMO

Nos últimos anos principalmente com a pandemia, a arquitetura tem tomado proporções mais relevantes dentro do contexto social, sobretudo no que diz respeito da preocupação com os espaços internos e com o conforto estético e emocional dessas edificações. Cada pessoa busca para seus imóveis características que contemplem o bem-estar e o conforto de quem convive nessas residências. Sabe-se ainda que dentro da perspectiva da arquitetura existe o profissional de designer de interiores o qual através de uma análise previa com o cliente pode criar ou recriar um espaço que de fato contribua para sua satisfação. Portanto o objetivo central deste estudo visa elaborar um projeto de interiores para um apartamento residido por um jovem recém separado e que em suas horas vagas se dedica à música. Justificando-se por ter se isolado nos últimos tempos dessa prática que lhe dá que aumenta sua estima e lhe dá mais ânimo. A metodologia utilizada para a pesquisa deu-se em caráter bibliográfico e estudo de caso. Através dos referenciais teóricos pode-se compreender como as cores e a organização do espaço estão inteiramente ligadas ao ambiente que cerca o indivíduo, visto que acarretam sensações distintas se planejadas de forma coerente. O estudo de caso originou-se de uma visita técnica ao apartamento com o auxílio do usuário, para levantamento de dados para a elaboração da planta baixa e fotografias dos cômodos que seriam repaginados. Por fim, sintetizou-se o projeto de interiores com a utilização de programas tecnológicos utilizados pela arquitetura, onde se projetou o design de interiores de ambientes proporcionais às características do usuário.

Palavras-chaves: Arquitetura residencial. Projeto de interiores. Psicologia das Cores. Design de interiores.

ABSTRACT

In recent years, architecture has taken on relevant proportions within the social context, especially with regard to different types of families. Each person seeks characteristics for their properties that contemplate the well-being and comfort of those who live in these residences. It is also known that within the architecture perspective there is the professional interior designer who, through a previous analysis with the client, can create or recreate a space that actually contributes to his satisfaction. Therefore, the main objective of this study is to elaborate an interior project for an apartment lived by a young man recently separated and who in his spare time dedicates himself to music. Justifying himself for having recently isolated himself from this practice that gives him pleasure and that increases his esteem. The methodology used for the research was bibliographic and case study. Through theoretical references, it is possible to understand how the colors and the organization of space are entirely linked to the environment that surrounds the individual, since they lead to different sensations if planned in a coherent way. The case study originated from a technical visit to the apartment with the assistance of the user, to collect data for the preparation of the floor plan and photographs of the rooms that would be renovated. Finally, the interior design was synthesized with the use of technological programs used by architecture, where an environment was organized proportional to the client's characteristics, such as the creation of a musical studio.

Keywords: Architecture. Residential construction. Colors. Interior designer. Song.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Exemplo de utilização da cor no Design de Interiores.	10
Figura 2- Círculo Cromático	11
Figura 3- Classificação das Cores no Círculo.	11
Figura 4- Combinações e Harmonias.....	12
Figura 5- Cores complementares.	13
Figura 6- Espaço com cores complementares.	13
Figura 7- Cores Análogas.....	14
Figura 8- Ambiente com cores análogas.....	14
Figura 9- Cores policromática	15
Figura 10- Local com cores tríades	15
Figura 11- Cores monocromática	16
Figura 12- Exemplo de ambiente monocromático.	16
Figura 13- Exemplo de uso do elemento iluminação no Design de Interiores.....	18
Figura 14- Iluminação direta e indireta atuando em combinação	19
Figura 15- Exemplos de emprego de linhas curvas e retas no Design de Interiores.	20
Figura 16 Fluxograma	22
Figura 17 - Apartamento - ANGÁ	23
Figura 18- Planta Baixa do Apartamento	26
Figura 19- Corredor.....	27
Figura 20- Suíte.....	27
Figura 21- Sacada.....	28
Figura 22- Cozinha e Banheiro social	28
Figura 23- Sala.....	29
Figura 24- Layout estilo lápis.....	30
Figura 25- Layout estilo lápis.....	31
Figura 26- Sala de estar	32
Figura 27- sala de jantar	33
Figura 28-Cozinha.....	34
Figura 29- Banheiro.....	35
Figura 30- Suíte.....	36

Figura 31-Sacada.....37
Figura 32- Studio.....38
Figura 33- Studio.....38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	7
2.1 OBJETIVO GERAL	7
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
3 REVISÃO DE LITERATURA	8
3.1 DESIGN DE INTERIORES	8
3.2 ASPECTOS EMOCIONAIS E COGNITIVOS DO DESIGN	9
3.3 ELEMENTOS DO DESIGN	10
3.3.1 Cores	10
3.3.2 Iluminação	18
3.3.3 Linhas	20
4. METODOLOGIA	21
5 ANÁLISES E RESULTADOS	23
5.1 ESTUDO DE CASO	23
5.1.1 APARTAMENTO – ANGÁ ARQUITETURA	23
5.2 LEVANTAMENTOS E COMPREENSÃO	24
5.3 PROPOSTA DE DESIGNER DE INTERIORES	30
5.3.1 Conceito e Partido	30
5.3.2 Sala de estar e sala de jantar	31
5.3.3 Cozinha	33
5.3.4 Banheiros	34
5.3.5 Suíte	35
5.3.6 Suíte	36
5.7 Studio	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40

1 INTRODUÇÃO

A primeira impressão que uma pessoa tem sobre um local, assim como seu comportamento nele, está intimamente associada aos constituintes físicos dos ambientes. Assim, em espaços comerciais e residenciais, o design de interiores tem alto impacto na vida dos indivíduos; por esse motivo, o designer necessita estar atento aos sentimentos que lugares podem transmitir as pessoas e para isso é essencial que os profissionais apresentem o domínio de ferramentas que proporcionam a utilização de elementos de forma controlada e eficiente na interação com o usuário (RAITER; EVERLING, 2017).

Dessa forma, a arquitetura de interiores possui uma responsabilidade emocional e sensorial na vida das pessoas, tentando sempre, por meio de seus espaços bem detalhados e pensados, expressarem a função de felicidade e acolhimento, de preocupação e de ajuda com cada usuário. O ambiente deve ser belo, porém deve ser funcional, procurando sempre o prazer e o bom aproveitamento ao usar-se o espaço (SOUSA, 2016).

A partir do entendimento referente ao ambiente, e que o mesmo tem uma relação íntima com o seu usuário, ainda que ele não reconheça, e, derivando-se do princípio de que a Arquitetura é encarregada por projetá-los, é essencial que ele esteja conforme as necessidades do indivíduo. No entanto, por mais que inúmeras vezes um lugar atende a sua função, o usuário pode não se sentir bem no ambiente se o mesmo não incentivar os seus sentidos de modo agradável e coerente. Portanto, um arquiteto, ao propor ambientes, deve estar ciente dessa situação, onde elas normalmente encontram-se debilitadas ou em crise, assim, encontrar um ambiente nada convidativo pode ocasionar complicações no quadro (ARNALDO; MELO; ANDRADE, 2018).

No entanto, tendo em vista a correria do cotidiano juntamente com à praticidade na organização dos locais, a arquitetura de interiores vem sofrendo uma visão incoerente, sobre à sua aplicabilidade e sua atribuição enquanto contribuidora do bem-estar. A rotina do dia-a-dia, por vezes, distância os usuários uns dos outros, diminuindo o convívio social e, sendo assim, o ideal é que o arquiteto faça um excelente projeto de ambientação para que esses indivíduos se sintam bem e relaxados, e interajam mais (SOUSA, 2016).

Dessa forma, preocupando-se com a sucessão de sensações que os ambientes propiciam aos usuários, o desejo de uni-los mais, trazer mais ergonomia, melhor funcionalidade, levando em consideração como as residências se tornaram o local para diversas atividades e funcionalidades depois da pandemia, e a importância de apresentar uma identidade nos projetos optou-se por este tema. Além disso, o arquiteto deve-se sempre levar em conta como será a vida do cliente pós-entrega da realização do projeto. Assim, será efetuado uma pesquisa de campo, para averiguar como o local influencia no bem-estar das pessoas que convivem nele.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto de design de interiores em construção residencial na cidade de Porto Velho-RO.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar o design de interiores na perspectiva de uma residência;
- Analisar a relação entre o design de interiores e o comportamento humano com base na literatura;
- Fazer uma pesquisa através de levantamentos “In loco” do apartamento;
- Demonstrar uma nova percepção do apartamento através de um projeto de arquitetura de interiores.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 DESIGN DE INTERIORES

O design é considerado uma arte, a arte de desenvolver coisas novas para o mundo, através de espaço ou objetos funcionais ou simplesmente decorativos, chamando diversas vezes atenção por suas inovações. Existem elementos do design: linha; direções, iluminação; cor, para coordenar e criar um projeto correto de Arquitetura de Interiores. Além disso, ressalta a indispensável adequação das formas e dimensões do espaço às tarefas humanas, estáticas e dinâmicas, considerando que o local também possui características auditivas, olfativas, táteis e térmicas que interferem psicologicamente as pessoas (MELO EFRQ; SORZO EP; MELO RHRQ, 2020).

Design de interiores engloba desde elementos de decoração ou até mesmo alterações significativas no layout do espaço. Sob essa perspectiva, o arquiteto tem a função de aumentar a produtividade, melhorar a qualidade de vida, proteger a segurança, a saúde e o bem-estar dos usuários. Assim, o design de interiores é atualmente uma área com alta aceitação e que é admirada pelos efeitos positivos que ela apresenta em nossa vida diária. Porém, para profissional alcançar resultados bons possui por obrigação ser disciplinado e competente, inovador, flexível, e dispor de senso crítico (PEDROTTI; PEZZINI, 2018).

O arquiteto de interiores através de sua atividade, pode contribuir com felicidade e conforto aos seus clientes, compreendendo a mensagem que lhes deve ser passado, as características e o estilo que fazem parte dos indivíduos que procuram por este trabalho de ambientação, e conseqüentemente, o espaço possuirá vida, associando-se, aos elementos de composição ambiental (cores, texturas e mobiliário) fornecendo a funcionalidade e a estética que os usuários buscam. Dessarte, a alma do projeto corresponde à alma de quem irá usar, assim realizado, os resultados serão apropriados (SOUSA, 2016).

Além do mais, o arquiteto de interiores, tem a habilitação para mudar e alterar elementos estruturais ou paredes aliados aos serviços e conhecimentos técnicos existentes em plantas de iluminação, elétrica, layout, forro e detalhamentos e ainda, auxilia o cliente nas escolhas dos produtos de acabamento que serão introduzidos no projeto, acompanha a construção e organiza o local físico (SOUSA, 2016).

3.2 ASPECTOS EMOCIONAIS E COGNITIVOS DO DESIGN

Na tarefa de Design de Interiores, o procedimento de projetar requer do profissional a observância de vários fatores, como o estabelecimento de paleta de cores, escolha de revestimentos, a maneira como serão instalados, sua praticidade e custo, entre outros. Entretanto, considerando os aspectos cognitivos e emocionais pode-se dizer que o exercício da profissão é muito mais do que determinar cores, texturas, formas, linhas, revestimentos e móveis na busca por projetar lugares de forma funcional e estética (JOBIM, 2018).

O design em sua essência existe para gerar soluções aos problemas do dia a dia e agregar valor pela prática de projetar. Contudo, influenciar no espaço em busca de melhorias, acrescentar valor e fazer com que o usuário se sinta melhor no ambiente é o ofício do designer. A melhora do ambiente ocorre quando o profissional trabalha principalmente com estudos da ergonomia do espaço, a escolha e a especificação de materiais - sejam eles informacionais, funcionais, de arte ou decorativos. Essa escolha possui início depois de reunir todos os dados existentes e que apresentam algum valor para o projeto, pertinentes entre si, e os modificando em uma resposta que pode vir em forma de um novo projeto, adaptações ou melhorias (PINHEIRO; SCHWENGBER, 2016).

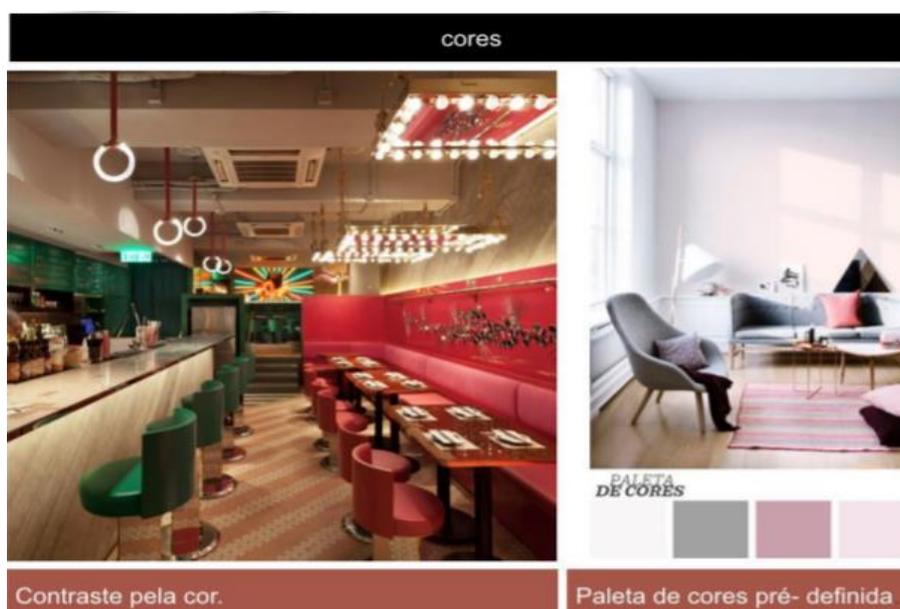
Desse modo, tem um forte componente emocional na maneira com que os ambientes são projetados e criados, e nossos sentimentos podem ser modificados, a depender do formato de suas janelas ou portas ou da cor de suas paredes. Por exemplo, uma sala sem adequações arquitetônicas pode solidificar qualquer suspeita isolada em relação a imperfeição da vida, já um cenário iluminado por meio do sol contendo ladrilhos de calcário com cor de mel pode propiciar apoio ao que de mais esperançoso possui em nós. Assim, recomenda a procura de duas coisas indispensáveis nas obras arquitetônicas, e que podemos interpretar com elevado significado para o Design de Interiores: a primeira está relacionada às necessidades básicas das pessoas, isto é, conforto, segurança, funcionalidade, e abrigo; e a outra, que forneça recordações, e que transmita sensações do que se conceitua fundamental (JOBIM, 2018; PEDROTTI; PEZZINI, 2018).

3.3 ELEMENTOS DO DESIGN

3.3.1 Cores

A cor atualmente é uma das ferramentas mais eficientes na arquitetura e design de interiores. Devido à sua capacidade de transformar, pode maximizar espaços, destacar volumes, alterar formas e juntar ou separar divisões. Pode ainda conduzir calor e luz aos cantos mais escuros, ressaltar ou disfarçar componentes da estrutura do prédio e acentuar as formas do mobiliário (Figura 1) (CAGNIN; ROCHA, 2019).

Figura 1- Exemplo de utilização da cor no Design de Interiores.



Fonte: Raiter (2016).

Existem várias combinações prováveis dentro do círculo cromático, que auxiliam na escolha segundo o propósito, tamanho e tipo de local. O círculo cromático (Figura 2) é constituído por três cores primárias, três secundárias e seis terciárias, tendo no total doze matizes. O branco, o preto ou distintos tons de cinza são consideradas cores acromáticas.

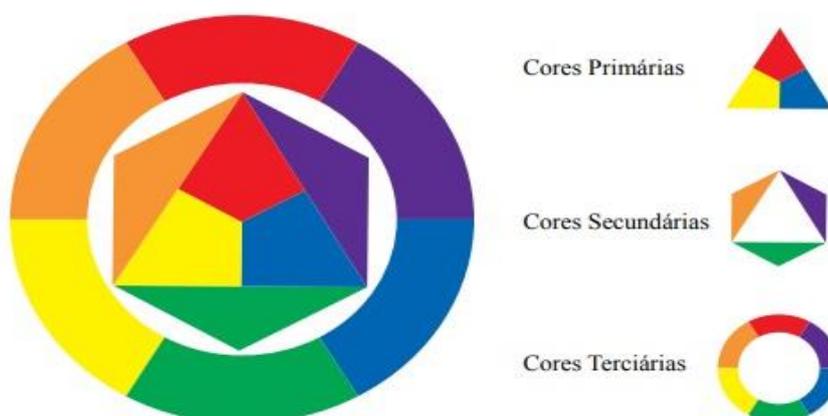
Figura 2- Círculo Cromático



Fonte: França (2016)

As cores primárias são: amarelo, vermelho e azul; já as secundárias são: violeta, laranja, verde; e por último as terciárias são: vermelho-violeta, amarelo-esverdeado, vermelho-alaranjado, azul-violeta, amarelo-alaranjado, azul-esverdeado. A Figura 3 demonstra a localização das cores no círculo cromático (SASSALA, 2016).

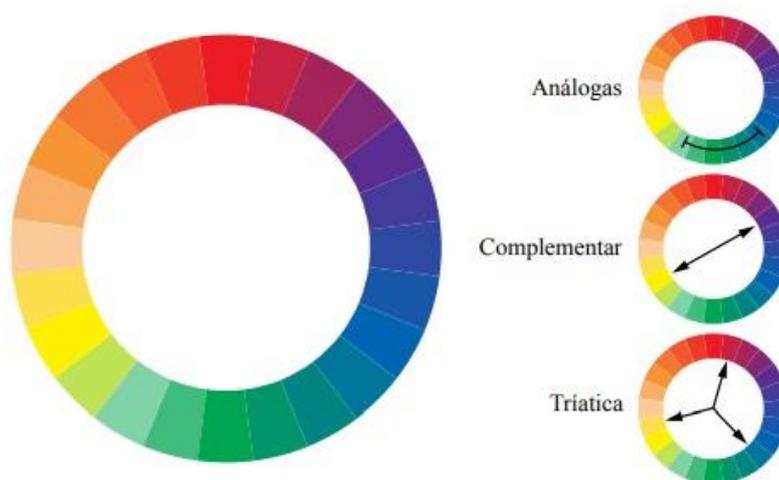
Figura 3- Classificação das Cores no Círculo.



Fonte: Sassala (2016)

Além do mais, empregando o círculo cromático consegue-se alcançar outras combinações frequentes em projetos de interiores (Figura 4). Essas combinações podem ser contrastantes ou harmônicas, e alguns elementos são determinantes para a seleção, como a finalidade da área e como essas cores poderão acometer seus usuários (SASSALA, 2016).

Figura 4- Combinações e Harmonias

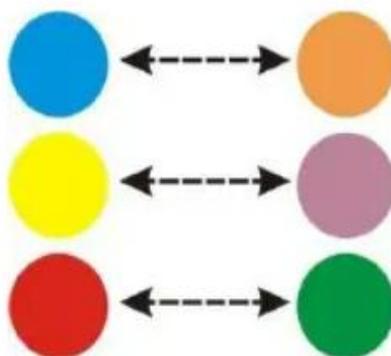


Fonte: Sassala (2016)

3.2.1.1 Cores Complementares

Para conhecer um pouco mais sobre esse tema, inicialmente é necessário compreender as **Cores Complementares**, as quais são caracterizadas como aquelas que estão opostas no Círculo de Cores e são contrastantes entre si, como mostrado na Figura 5. Logo abaixo, tem um exemplo de aplicação da composição complementar, em uma de sala de jantar em que foram usados os tons de roxo e amarelo (Figura 6).

Figura 5- Cores complementares.



Fonte: Gomes et al. (2012).

Figura 6- Espaço com cores complementares.



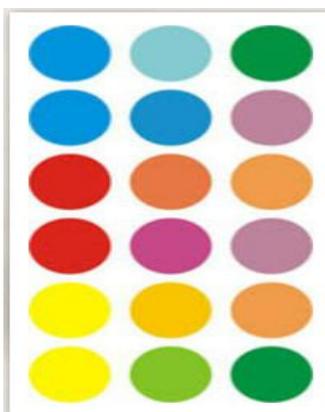
Fonte: Sassala (2016).

3.2.1.2 Cores Análogas

As cores análogas são as cores consideradas vizinhas no Círculo de Cores, entretanto, próximas entre si. São denominadas de análogas, porque existem nelas uma mesma cor básica (Figura 7). Essas cores são aplicadas para fornecer a sensação de uniformidade. Então, uma composição nessas cores, particularmente é muito elegante, contudo, deve-se ter cautela para não deixar monótona (BATISTA et

al., 2017). A seguir tem um exemplo da composição análoga, em uma sala de jantar com tons de azul e verde (Figura 8).

Figura 7- Cores Análogas



Fonte: Molina (2018)

Figura 8- Ambiente com cores análogas



Fonte: Sassala (2016)

3.2.1.3 Cores policromáticas

As cores policromáticas são aquelas em que utiliza mais do que três cores, apenas em uma única composição, ou seja, que empregou mais do que uma cor (Figura 9). Assim, a escala das cores tríades apresenta a vantagem de serem muito estáveis, pois cada cor se equilibra corretamente com as outras duas. Adiante, contém um exemplo da composição tríade, em uma sala de estar tendo tons de azul, amarelo e vermelho (Figura 10).

Figura 9- Cores policromática



Fonte: Molina (2018).

Figura 10- Local com cores tríades



Fonte: Sassala (2016).

3.2.1.4 Cores monocromática

Cores monocromática é quando se usa somente uma única cor, mas em diversas tonalidades desta cor (Figura 11). Temos os tons preto, neutro e branco para conceder a variação dos tons mais claros e mais escuros. Esse tipo de cores é bastante agradável para áreas pequenas, e para prevenir a similitude do espaço, diferenciando a utilização de texturas e materiais. Abaixo tem um exemplo da composição monocromática, em uma sala de estar com tonalidades de azul (Figura 12).

Figura 11- Cores monocromática



Fonte: Molina (2018).

Figura 12- Exemplo de ambiente monocromático.



Fonte: Sassala (2016)

Na atualidade, sabe-se que as diversas cores afetam as emoções e a mente de distintos modos, e esse é um parâmetro que os designers de interiores devem levar em consideração ao estabelecer um aspecto cromático para um definido cliente ou ambiente, visto que todas as cores formam um espectro eletromagnético e assim, a vibração de cada uma delas possuem seu próprio comprimento de onda, a qual gera diversas reações emocionais e físicas em cada indivíduo (PEDROTTI; PEZZINI, 2018).

O conhecimento dessas interferências pode ser útil na criação de projetos focados apenas nas preferências cromáticas da percepção do cérebro e visual. O processo que a cor contém dentro do corpo produz influências que podem comandar as preferências e as escolhas sobre referentes temas. A percepção visual realiza um papel de alta relevância, porque é através do “comportamento” do aparelho óptico e do cérebro que algumas características da cor são decodificados (PINHEIRO; SCHWENGBER, 2016).

Á vista disso, para a geração do ambiente deve-se ter em consideração fatores internos, como padrões e cores, escolha de móveis e fatores externos, como a posição do ambiente e da casa a ser executado, em relação ao sol. Então, um espaço com bastante sol deve ser decorado com cores frias (verde e azul); já, com pouco sol, necessita de cores quentes (vermelho e amarelo). Dessa maneira consegue-se equilibrar as sensações psicológicas e físicas que a colorização do local pode proporcionar nos indivíduos. Por fim, uma parede azul-claro afastar-se, uma parede vermelha pode avançar e uma parede amarela desaparecer, modificando o modo com que o ambiente é compreendido por seus ocupantes (PINHEIRO; SCHWENGBER, 2016).

Acrescentando-se a isso, a cor muda a visão aparente da dimensão, distância, temperatura, peso, podem deprimir ou animar, tranquilizar ou estimular, contudo, uma aplicação incorreta pode resultar em sensação de tensão e cansaço, mas, uma utilização equilibrada da cor é capacitada para enriquecer o espaço, diminuir o aborrecimento e prevenir incidentes (PEDROTTI; PEZZINI, 2018).

3.3.2 Iluminação

A iluminação é primordial na vida dos indivíduos. Uma iluminação boa pode produzir estímulos acolhedores e tranquilizadores (Figura 13). Os sistemas de iluminação projetados corretamente, usando mais luzes indiretas, tornam o espaço menos estressante e mais seguro, assim as pessoas sentem-se mais confortáveis. A iluminação artificial muda o sentimento dos usuários. Essa sensibilidade demonstra que a qualidade da luz é mais essencial que sua potência. No momento de projetar a iluminação deve-se ter em conta dois elementos: a qualidade e a quantidade (CARMO, 2018).

Figura 13- Exemplo de uso do elemento iluminação no Design de Interiores



Fonte: Carmo (2018).

Existem dois tipos de iluminação a direta e indireta:

Iluminação direta: é descrita como aquela em que a luz incide de modo direto em relação as superfícies. Este tipo de iluminação é bastante empregado nas salas de estudo e escritórios, visto que favorecem o emprego do computador e a leitura. Além do mais, é muito frequente nos casos em que queremos ressaltar algum objeto em particular. As luminárias de pé e de mesa são os responsáveis principais por este tipo de iluminação. A vantagem principal desta tipologia de iluminação é, a probabilidade de clarear uma região em particular, sem influenciar o design do local. A enorme desvantagem devido a luz direta ser cansativa, porque desenvolve uma diferença significativa sobre às sombras. Esta dificuldade pode ser

mais evidenciada se a luz direta for usada em relação aos lugares com acabamento brilhante (porcelana, mármore, espelho) (LAGE, 2020).

Iluminação indireta: este tipo de luz incide no espaço e só após isso é refletida, passando a alcançar o lugar que se objetiva iluminar. Esta iluminação forma um efeito reconfortante, é menos invasiva e intensa. É imprescindível realçar que a luz indireta é uniforme. Pode ser localizada em detalhes no chão, no gesso ou no forro, dando uma maior intimidade ao meio. As suas vantagens são: fato de ser difusa e a sua suavidade, promovendo um maior controle, prevenindo o encandeamento, isto é, oferta um conforto visual maior. Aliás, esta iluminação não provoca problemas como as altas temperaturas térmicas. Para aumentar os benefícios, o certo é que as superfícies de reflexão sejam feitas claras e também conciliar os inúmeros tipos de iluminação de maneira correta, dependendo da necessidade de cada local (LAGE, 2020).

Uma estratégia habitual é o uso de iluminação direta-indireta. Este modelo de estratégia realiza a junção da luz indireta e a direta, permitindo um efeito uniforme e propiciando o plano horizontal. Nesta condição, os tetos e as paredes funcionam como regiões reflexivas. O resultado fundamenta numa sensação de amplitude maior que, entretanto, é abundantemente usada em quartos e salas de estar (Figura 14) (LAGE, 2020).

Figura 14- Iluminação direta e indireta atuando em combinação



Fonte: Cangussu (2019)

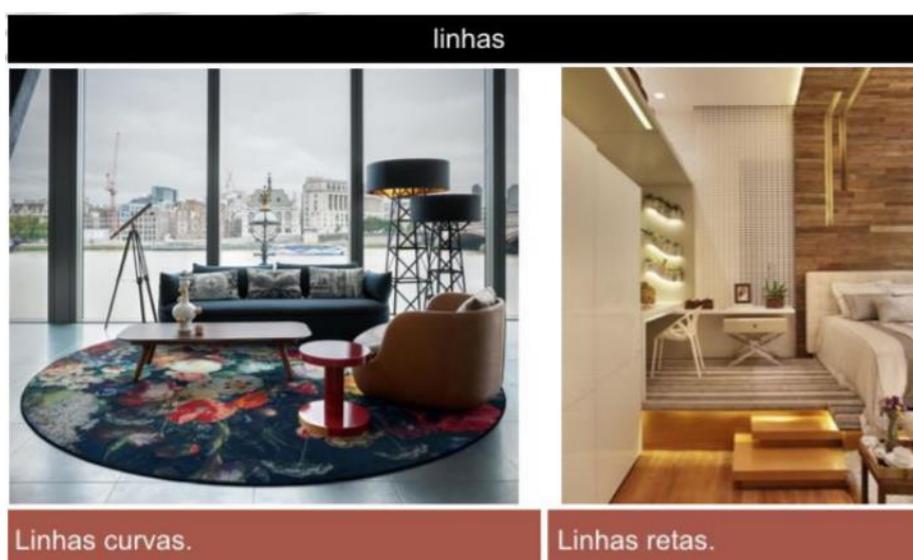
Dessa forma, os tons diversificam segundo a incidência da luz que emite sobre a superfície, por conseguinte, as tonalidades são responsabilidade da luz, seja

ela artificial ou natural. O efeito da luz define a noção de tridimensionalidade. Além disso, a iluminação é um dos elementos principais do Design de Interiores, originando atmosferas, intervindo no humor do indivíduo e transmitindo emoções. O projeto luminotécnico deve ser executado de acordo com as necessidades de cada momento, possuindo como determinante do tipo de luz a ser empregada as características estruturais como por exemplo, superfícies, texturas e materiais (RAITER; EVERLING, 2017).

3.3.3 Linhas

As linhas estão existentes em esquadrias, pilares, tetos, pisos, contornam e delimitam os revestimentos, móveis e objetos ou aparecem pela proximidade de dois ou mais fatores compositivos. Por terem uma trajetória, elevam a sensação de direcionamento. Elas podem ser curvas ou retas, retratam o movimento e o estático, sucessivamente. As linhas retas possibilitam mais masculinidade e seriedade aos ambientes, já as curvas sugerem suavidade, movimento e feminilidade. As linhas longas valorizam suas trajetórias, e as quebradas ou as curtas transmitem a sensação de inquietude e instabilidade (Figura 15) (RAITER, 2016).

Figura 15- Exemplos de emprego de linhas curvas e retas no Design de Interiores



Fonte: Raiter (2016).

Por retratarem uma trajetória, as linhas dispõem de direção, e apresentam o poder de conduzir o olhar do cliente ao alvo desejado ou de conceber movimento e sensações nos lugares. As linhas podem possuir direção horizontal, diagonal ou vertical. As verticais simbolizam comoção ocasionada pelo seu emprego nas catedrais góticas e reproduzem seriedade e austeridade, visualmente acentuam o pé direito. As horizontais, em compensação, demonstram racionalidade e a intelectualidade da composição horizontal grega, ao horizonte, e apontam relaxamento e calma. Por fim, as diagonais propiciam movimento e instabilidade (Figura 16) (RAITER, 2016).

4. METODOLOGIA

Utilizou-se para este estudo o método dialético, visto que segundo Lakatos e Marconi (2011, p. 85) “as coisas não existem isoladas, destacadas umas das outras e independentes, mas como um todo unido, coerente”, ou seja, tudo que existe na natureza e na sociedade estão ligadas de formas interdependentes. Portanto o objeto desta pesquisa focou-se no designer do interior de um apartamento residencial na cidade de Porto Velho-RO, de um jovem recém divorciado, sendo o foco da pesquisa a ligação do ambiente com seu bem estar psicológico após a separação. Acerca disto este método de pesquisa visa fazer a junção do dialético, da revisão bibliográfica e do estudo de caso, além de informações do proprietário do apartamento.

Lakatos e Marconi (2003, p.158) defendem que a pesquisa bibliográfica garante um maior enriquecimento do estudo, sendo que esta pode ser feita através de exemplares que defendem o tema, e se encontram disponíveis para pesquisa, portanto esta etapa da investigação será feita através de livros, sites acadêmicos como o Google Acadêmico e Scielo, além de contar com apoio da revista da própria faculdade.

Figura 16 Fluxograma



Fonte: do autor

Realizou-se também um estudo de caso que segundo Gil (2009, p.6), é a etapa da pesquisa que se utiliza de vários métodos de coletas de dados. No caso deste trabalho acadêmico foram realizadas visitas técnicas, observações, entrevistas e registros de fotos do objeto de pesquisa (apartamento), com o intuito de avaliar cor, iluminação, linhas e as direções do ambiente. Logo, essa é uma etapa de suma importância dentro da perspectiva das hipóteses, até porque exige comprometimento do pesquisador com o que deve ser colhido para fazer a análise de dados, certo que tem que estar em consonância com os objetivos da pesquisa.

Antes de qualquer aprofundamento do projeto de interiores, houve um alinhamento do que o cliente precisava por meio de entrevista, onde se deu o entendimento do que o mesmo procurava para seu apartamento, como aspectos de decorações, organização do espaço e dos mobiliários, as cores das paredes e teto e principalmente amplitude do ambiente.

O primeiro passo para a realização do projeto de interiores originou-se de uma visita técnica no local estudado, para os levantamentos de dados referentes às informações como: planta baixa do prédio, quantidade de cômodos e suas medidas, e fotografias do ambiente. Esta fase contou com um equipamento como trena, nível a laser, câmera digital, além de pranchetas para as devidas anotações.

A segunda etapa do projeto concentrou-se na análise dos dados referente ao levantamento de dados do apartamento, unindo-os com o interesse do usuário, momento que deu início aos desenhos de interiores. Tendo base do projeto desejado pelo cliente, iniciou-se então a elaboração dos desenhos designer de interiores, os quais fizeram uso de programas como; SketchUp, AutoCAD e Enscape, ambos integrados a um computador que suporte tais tecnologias.

5 ANÁLISES E RESULTADOS

5.1 ESTUDO DE CASO

Para a concepção de espaços adequados, foi realizado um estudo de caso, analisando vários elementos para chegar ao resultado final deste projeto, tendo em conta todos os aspetos estéticos e funcionais.

5.1.1 APARTAMENTO – ANGÁ ARQUITETURA

Um apartamento amplo, moderno e agradável. Este foi o pedido dos proprietários deste imóvel de 135m², na cidade de São Paulo, BR. O projeto foi desenvolvido pelo escritório ANGÁ - Arquitetura.

Figura 17 - Apartamento - ANGÁ



Fonte: Carolina Lacraz, 2022

Um apartamento espaçoso e integrado com muito conforto, sua paleta de cores realça seu conforto. O edifício que é do ano de 1970, e a planta do apartamento não sofreu grandes modificações. Em sua planta possui três quartos, sala de estar, e uma cozinha isolada. Um layout mais moderno foi pensado para atender as necessidades dos moradores.

Com uma base bastante neutra em todo o apartamento, foi trabalhado com diferentes texturas e materiais: madeira, palha, ripados e pedra. Cores mais expressivas aparecem ocasionalmente em ambientes específicos, mas também seguem uma paleta mais sóbria e terrosa.

5.2 LEVANTAMENTOS E COMPREENSÃO

É sabido que a arquitetura sempre se preocupou em criar e desenvolver ambientes que favorecessem o bem estar do ser humano, planejando desde espaços de moradia, trabalho, lazer, entre tantos outros ambientes que estes indivíduos façam uso cotidianamente. É certo afirmar ainda que estes locais estão direta e indiretamente ligados no temperamento de seus usuários, sendo de responsabilidade do arquiteto minimizar ocorrências de estresses com o planejamento adequado desses lugares.

Dentro desta contextualização pode-se aqui citar a expressão “sentido primário da comunicação”, que nada mais é do que uma linguagem invisível existente entre o tempo e o espaço, ou seja, não existe uma comunicação verbal, porém existe uma comunicação entre o usuário, o espaço e o tempo. Exemplificando isto nas palavras de Hall (2005) faz-se necessário aqui apresentar a proxêmica que é o estudo da comunicação oculta entre os espaços e as pessoas. Logo essa conceituação dará subsídios no desenvolvimento do projeto de arquitetura de interiores do apartamento e sua influência na vida do proprietário.

Ainda abordando o conceito da proxêmica pode-se aqui destacar que são muitos os fatores que englobam desconforto relacionado ao usuário de um determinado ambiente. Os cinco sentidos são fundamentais neste processo, visto que desde um pequeno som, ou de uma luz muito clara pode acarretar em algum descontentamento. Dentro desta perspectiva é preciso por parte do profissional em arquitetura levar em consideração todos os sentidos, visando estabelecer uma harmonia entre o espaço e quem faz seu uso (HALL, 2005).

De acordo com Ching e Binggeli (2013, p. 48) os ambientes são planejados de forma a contemplar as necessidades humanas, especialmente os ambientes residenciais. Neste ponto é importante ressaltar que existe dois tipos de adequações

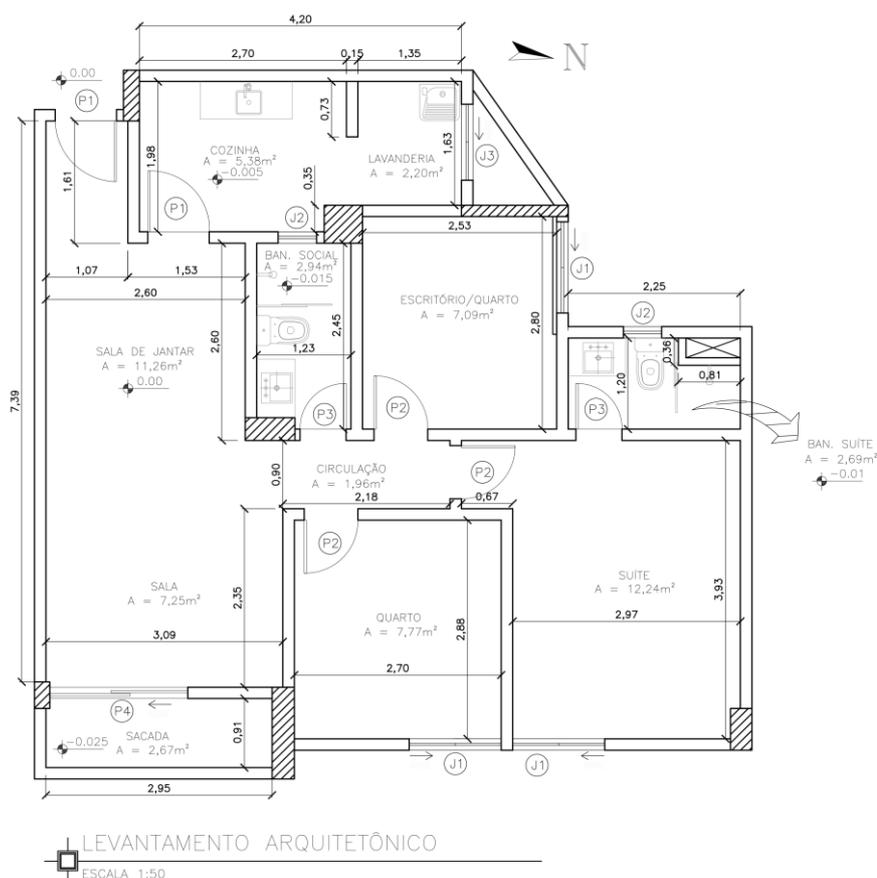
indispensáveis, que são elas a dinâmica e a estática. As dinâmicas são aquelas que podem ser utilizadas ou frequentadas por quem visita o local, como por exemplo uma sala de estar que pode ser utilizada por visitantes, quanto as estáticas que são aqueles ambientes ou objetos que são utilizadas de forma individual, um exemplo disto é o banheiro de uma suíte ou até mesmo uma escrivaninha. Logo, os autores defendem que é preciso levar em consideração a psicologia ambiental.

O ser humano constantemente faz uso dos cinco sentidos, o que por parte dos arquitetos na perspectiva de designer de interiores devem ser levados sempre em consideração. É preciso por parte deste profissional entender que o ser humano não é um ser estático, ele é um ser funcional. Em outras palavras é preciso que este profissional compreenda que os usuários estão em constante mudanças, logo, deve-se atentar em arquitetar um espaço que de fato todas as dimensões humanas sejam favorecidas.

Sommer (1973, p.6 34) aborda uma questão muito importante que deve ser analisada de perto pelos arquitetos de interiores, que é a invasão do espaço pessoal, não apenas pelo fator físico, mas também pelo fator psicológico.

A figura abaixo é uma planta baixa que representa o ambiente que dará suporte para este estudo.

Figura 18- Planta Baixa do Apartamento



Fonte 1: do autor

Analisando a imagem abaixo, referente ao corredor do apartamento, nota-se que ao seu final contém uma mesa de trabalho, localizada na suíte do usuário. Porém o que chama a atenção é o fato de que neste percurso existem os quartos de visita e um quarto vazio. Logo, percebe-se que há uma invasão do espaço pessoal, visto que dentro do mobiliário tem um quarto vazio, o que pode ser utilizado como um espaço de trabalho. Como citado anteriormente no que diz respeito ao fator físico e psicológico, pode-se nesta situação haver um conflito entre esses dois fatores, visto que ao descansar o usuário tendo vista a mesa de trabalho pode vir a ter desconfortos psicológicos determinadas de motivos de trabalho.

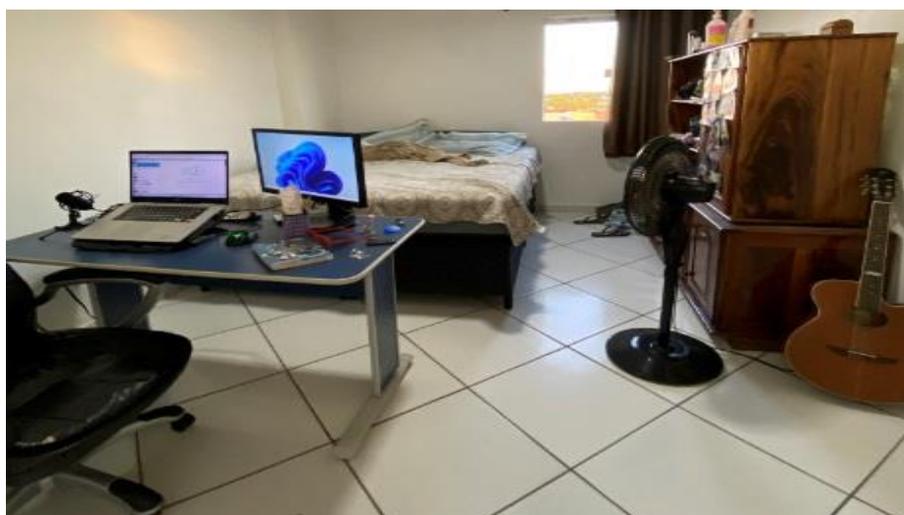
Figura 19- Corredor



Fonte: do autor

Na próxima figura mostra de outro ângulo, como a invasão pessoal citada por Sommer (1973, p.6 34) está intimamente ligada na suíte do usuário, uma vez que instrumentos de trabalho e de lazer estão aleatoriamente distribuídos no ambiente.

Figura 20- Suíte



Fonte: próprio autor

Okamoto (2014, p.14) traz grandes contribuições acerca de espaços que são vistos como negativos dentro das residências, à vezes por não serem muito utilizados ou com pouca serventia. Com isso também contribui em orientar os

projetores de interiores em harmonizar espaços ditos negativos por meio de estimulações.

Figura 21- Sacada



Fonte: próprio autor

Observa-se que na figura 3, a sacada é pouco utilizada. Local que poderia estar interagindo o usuário com o meio ambiente, pode meio de cultivo de plantas, flores, hortaliças, etc., visto que esta adequação favorece e estimula afetividade com o espaço, além de propiciar um clima favorável.

Sabe-se que dentro do estudo da ergonomia uma das principais características é física. Dentro da perspectiva de ambientes residenciais pode-se afirmar que a ergonomia é suma relevância, visto que existem espaços e locais físicos dentro de um ambiente que é constantemente utilizado (VIDAL, 2000).

Analisando a imagem 4 referente á cozinha e ao banheiro, nota-se que há utensílios abaixo das pias, sendo onde encontram-se objetos de uso constante. O ideal seria planejar plataformas de acordo com os parâmetros legais para este caso, facilitando tanto o acesso aos objetos quando contribuir para o bem estar do usuário.

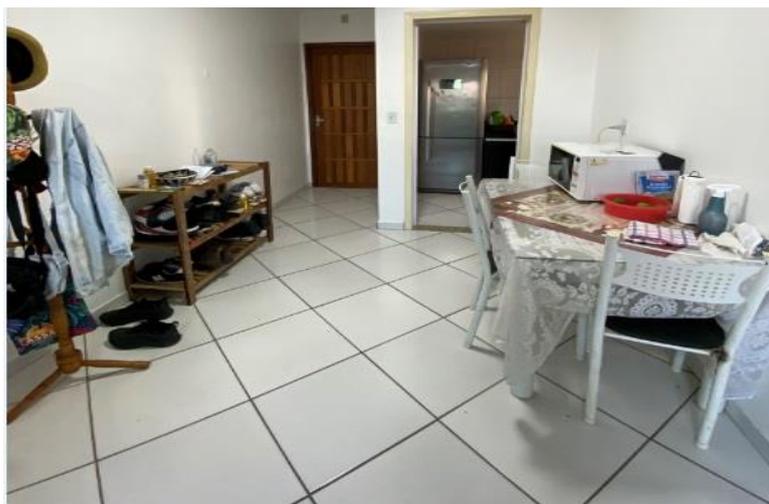
Figura 22- Cozinha e Banheiro social



Fonte: próprio autor

Conforme Okamoto (2014) nem todas as residências são divididas iguais, tão pouco são organizadas de forma uniforme. A sala é um dos cômodos de uma residência que em muitos casos é o mais acessado pelas visitas ou hóspedes, circunstâncias que se remete a perceber a importância de não apresentar neste espaço objetos, utensílios pessoais e de trabalho, como é notado na imagem 5 a qual representa a sala do apartamento.

Figura 23- Sala



Fonte: próprio autor.

5.3 PROPOSTA DE DESIGNER DE INTERIORES

5.3.1 Conceito e Partido

Esta proposta tem como conceito, a referência pop musical. Levando para o espaço a leveza que essa arte proporciona para seus usuários. O partido vem de encontro com a integração de um Studio ao apartamento do cliente, beneficiando a prática e a aprendizagem da música, remodelando um espaço já existente na edificação. Por fim, visa com essa nova reformulação, propor estratégias para a diminuição de impactos relacionados aos ruídos que são gerados no Studio, de forma a garantir que não perturbem os vizinhos.

A figura abaixo consiste na demonstração do layout do Studio, mostrando minuciosamente os detalhes do projeto.

Figura 24- Layout estilo lápis



Fonte: próprio autor

É importante que o ambiente esteja totalmente apropriado aos indivíduos que farão utilização dele, logo, a prioridade de uma proposta arquitetônica é buscar alternativas para que de fato solucione a relação do homem com o ambiente que o mesmo ocupa. Portanto deve haver comprometimento do profissional arquiteto para que sane as necessidades do cliente, interpretando-as de forma eficaz na elaboração do projeto (GURGEL, 2010).

5.3.2 Sala de estar e sala de jantar

Como visto neste no estudo de caso, a sala era um cômodo unificado com mobiliários da cozinha, como mesa, micro-ondas, sapateiras, o que de fato contribui com a poluição do ambiente no que tange uma das mais importantes repartições de uma casa de cunho residencial.

Na figura 24, pode-se observar através do Layout que o projeto de designer utilizou o mesmo espaço, se preocupando em separar os mobiliários de cada repartimento.

Figura 25- Layout estilo lápis



Fonte: próprio autor

O projeto levou em consideração as principais atividades para o cômodo “sala”, assistir TV, receber visitantes, ler e descanso.

Figura 26- Sala de estar



Fonte: próprio autor

Nota-se na imagem 25, houve comprometimento do autor do projeto em detalhar o espaço de acordo com o conceito e partido, visto que há na sala quadros de artistas relativos ao gosto musical do cliente, deixando o espaço cada vez mais próxima à realidade do mesmo. Utilizou-se nesse ambiente o efeito caixa que é o processo de pintura que liga a parede ao chão ou o teto o que gera a visibilidade de tridimensionalidade ao ambiente, além de não ser acessível financeiramente para o cliente. Em relação as cores utilizadas foram as cores terrosas como marrom, caramelo, amarelo mostarda, os tons terrosos remetem a terra, ao campo e à natureza. Essa paleta traz conforto e também são as cores preferidas do usuário.

Figura 27- sala de jantar



Fonte: próprio autor

Relacionando figura 26 com a figura 22 do estudo de caso, percebe-se que o projeto se fundamentou em conceitos contemporâneos fazendo uso de cores monocromáticas, levando em consideração a simplicidade e a neutralidade, atribuindo é claro em referências culturais do usuário. Preocupou-se em atribuir cores neutras no mobiliário, possibilitando o destaque às peças decorativas, como os quadros da cantora predileta do cliente, o que agregou valores estético à proposta. Outro ponto relevante neste ponto do projeto foi a avaliação antropométrica, visto que alinhou o projeto visando a circulação do usuário e de visitantes, já que a sala de estar e a sala de jantar ficaram integradas no mesmo espaço.

5.3.3 Cozinha

A cozinha de acordo com a visita técnica realizada antes da elaboração do projeto é o cômodo mais pequeno do interior da residência, o que acarreta na má divisão dos mobiliários, além de colocar os usuários a se posicionarem de forma que a ergonomia não seja contemplada ao realizar as atividades relacionadas a este ambiente, como por exemplo a falta de mobiliários superiores para livrar mais o fluxo da abertura das repartições, como gavetas e portas.

Figura 28-Cozinha



Fonte: próprio autor

Diferente do que era antes (Figura 21) a proposta de intervenção de designer de interiores integra à cozinha, o que facilita o manuseio dos objetos, além de beneficiar a saúde do usuário. Para a realização desta etapa também fez uso da avaliação antropométrica, já que se trata do espaço mais pequeno da residência, avaliação que proporcionou trabalhar com medidas adequadas a relação Homem e espaço.

5.3.4 Banheiros

Para o designer deste local atribuiu o princípio equitativo, ou seja, tratou de projetá-lo afim de que atendesse todos que usarem o ambiente. Em outras palavras houve uma preocupação em organizar um espaço que possa ser utilizado por pessoas distintas, desde uma visita com problemas de acessibilidade até uma pessoa mais idosa.

Figura 29- Banheiro



Fonte: próprio autor

Diferente de como era antes, onde os objetos ficavam desorganizados em uma bancada desestruturada e que tomava muito espaço no banheiro, com a nova roupagem houve a integração de nichos modernos e que ocupa menos espaço, podendo alocar os objetos de forma mais precisa. Ressaltando que foram utilizadas cores em uma área de destaque, para melhorar a amplitude visual do espaço.

5.3.5 Suíte

Remetendo-se à figura 19 deste estudo, muitos fatores são notados no que diz respeito a falta de organização do ambiente. Há vários instrumentos que não deveriam estar alocados nesse espaço, como por exemplo a escrivaninha com computadores e o violão exposto de qualquer jeito, ressaltando que estes instrumentos fazem parte do Hobbies do cliente. É sabido que esse ambiente é fundamental para o descanso físico do usuário, o qual precisa ser planejado de forma a garantir uma boa noite de sono.

Figura 30- Suíte



Fonte: próprio autor

Com o projeto de designer de interiores pode-se perceber que inúmeras são as possibilidades de organização espacial. Nota-se que a proposta ampliou o espaço, dando ar de amplitude ao mesmo tempo que colocou cada mobiliário em um contexto que de autonomia para o usuário no que tange a limpeza e organização. Nas paredes foram utilizadas cores mais claras, visto que amplia a visibilidade, sem contar que combina com todo tipo de decoração, que no caso do cliente gosta de objetos com cores mais fortes. Porém preocupou-se em fazer uma mistura das cores claras, até porque uma única cor pode se tornar monótona, enjoativa e impessoal, o que não alinha com o gosto do usuário que quer o espaço com suas características.

5.3.6 Suíte

Como já abordado nesta pesquisa Okamoto (2014, p.14) faz apresentam grandes contribuições relativas a espaços vistos como lugares inúteis dentro de uma residência. A figura abaixo representa a sacada que no estudo de caso tem a serventia apenas de depósito de plantas sem manutenção, deixando o lugar com aspecto de abandono. Atribuindo cores mais leves e plantas, como a espada de São Jorge, samambaias, cactáceas e outras espécies de suculentas, são fáceis de cuidar e também ajudam na oxigenação do espaço. Um lugar de descanso com uma

rede, espaço que agora pode ser utilizado para momentos de leitura, tocar violão, além de observar a cidade da sacada.

Figura 31-Sacada



Fonte: próprio autor

5.7 Studio

É muito comum ver pessoas levarem para casa pouco do seu trabalho, que na correria do dia a dia não percebem que estão consumindo tempo de forma errada. A falta de organização do tempo acaba afetando muitas outras situações da vida do indivíduo, principalmente no que diz respeito às atividades de lazer.

Como já explicito neste estudo o usuário deste apartamento se identifica com a música e nas suas horas extras se dedica às suas composições e arranjos musicais. Porém por problemas pessoais e psicológicos nos últimos tempos tem se isolado desta atividade que lhe proporciona distração, prazer, assim como outras sensações. Foi de onde partiu a idealização de um Studio que ele pudesse trabalhar de forma mais prazerosa.

Figura 32- Studio



Fonte: próprio autor

Observa-se que o ambiente ficou agradável, com um bom fluxo, visualmente confortável, suas cores em equilíbrio, trazendo satisfação mental além de ser espaçoso, criativo, com objetos utilizados para a criação de suas composições alinhando a precisão de suas atividades.

Figura 33- Studio



Fonte: próprio autor

Para as atividades relacionadas à música e composições é necessário que o ambiente seja calmo e que considere a identidade do usuário, e para isto deve-se

fazer o uso de cores neutras, como marrom, cinza, alaranjado como é notado na figura 29, tonalidades que dão liberdade para que o cliente possa também fazer decorações pertinentes à sua personalidade. No que diz respeito à acústica utilizou-se uma nova tinta que vem atraindo o mercado de estúdios musicais, funciona como um impermeabilizante isolante acústico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que a tecnologia tem alcançado todas os segmentos da sociedade, o que não é diferente com a Arquitetura, área que tem se voltado a todos os tipos de usuários. O designer de interiores como uma macro área da arquitetura tem possibilitado mudanças notórias na vida das pessoas, principalmente na vida de quem convive sozinho, ou de famílias pequenas.

A relevância desta pesquisa deu-se no sentido de contribuir para o conhecimento relacionados à necessidades de moradia na atualidade, objetivou-se em produzir uma proposta de designer de interiores que viabilizasse a organização do espaço, tal como um melhor aproveitamento da sua dimensão. Contudo apenas a elaboração do projeto não foi suficiente para sanar as questões relacionadas ao aproveitamento do espaço, sendo necessário uma pesquisa bibliográfica para um melhor entendimento da pesquisa.

O estudo pode contribuir para o entendimento que são inúmeras as possibilidades de agradar e agregar valores à vida das pessoas, desde uma cor bem planejada até um mobiliário bem instalado ou direcionado. Pode-se ainda compreender que o papel do arquiteto especialista em designer de interiores precisa estar sempre em contato com novas experiências profissionais, já que é uma área que constantemente engloba novas técnicas e tecnologias.

REFERÊNCIAS

- ARNALDO, Tayná Rosal; MELO, Ana Cristina Claudino; ANDRADE, Ana Virgínia Alvarenga. **A influência do ambiente no usuário: Aplicação para um centro de tratamento de transtornos do humor**. XIV Fórum Ambiental, Alta Paulista, 2018. Disponível em: <https://www.eventoanap.org.br/data/inscricoes/3999/form233012862.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2021.
- BATISTA, Maria de Lourdes. **Arte – Ensino Médio**. Santo Antônio do Monte, 2017. Disponível em: <https://silo.tips/download/teatro-ensino-medio-1ano-dana-formas-geometricas-releitura-de-obras>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- CAGNIN, Gabriele; ROCHA, Paula Roberta Santana. O estudo da cor na criação de ambientes. **Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**, São Paulo, v. 7, n. 2, 2019. Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2019/03/231_IC_ArtigoRevisado.pdf. Acesso em: 12 set. 2021.
- CARMO, Luana Dutra do Carmo. A influência do design de interiores no comportamento das pessoas em um ambiente residencial. **Revista Especialize Online IPOG**, Goiânia, v.1, n.1, 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/184543498-A-influencia-do-design-de-interiores-no-comportamento-das-pessoas.html>. Acesso em: 19 nov. 2021.
- CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman. 2013.
- GURGEL, Miriam. **Projetando Espaços: Design de Interiores**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Senac, 2010.
- HALL, Edward. **A dimensão oculta**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- JOBIM, Alini. **Aspectos emocionais e cognitivos do design**: singularidade na formação profissional de design de interiores. Revista Intramuros, 2018. Disponível em: <https://revistaintramuros.com.br/aspectos-emocionais-e-cognitivos-do-design-edicao-01/>. Acesso em: 01 dez. 2021.
- LAGE, Vasco Bigode Domingos. **Estratégias de iluminação no design de espaços residenciais**: um estudo sobre o uso da iluminação como um recurso material. 2020. 122f. Dissertação (Mestrado em Design de Equipamento), Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/46863>. Acesso em: 10 maio 2022.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade. MARCONI, Eva Maria Lakatos. 5.ed. São Paulo: Atlas 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MELO, Evanisa Fátima Reginato Quevedo; ZORZO, Eloiza Polli; MELO, Ricardo Henrique Reginato Quevedo Melo. Paisagismo em ambientes corporativos. **IV**

Simpósio Brasileiro de Online de Gestão Pública, 2020. Disponível em: <https://www.eventoanap.org.br/data/inscricoes/7720/form1979211771.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

MOLINA, Teresa Cristina Spagnuolo. **A Psicologia das Cores**. 2018. Disponível em: <http://atelierteresamolina.blogspot.com/p/as-cores-podem-ter-influencia.html>. Acesso em: 12 fev. 2022.

OKAMOTO, Jun. **Percepção ambiental e comportamento: visão holística na arquitetura e na comunicação**. 2.ed. São Paulo: Editora Mackenzie, 2014.

PEDROTTI, Mariana; PEZZINI, Camila. **A influência das cores na arquitetura: estudo de caso de um instituto de psicoterapia**. 2018. Disponível em: <http://tcconline.fag.edu.br:8080/app/webroot/files/trabalhos/20181206-205917.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2021.

PINHEIRO, Daniel; SCHWENGBER, Eduardo Cipriani. **As cores em ambientes internos com foco em suas influências sobre o comportamento dos estudantes**. 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19908354-As-cores-em-ambientes-internos-com-foco-em-suas-influencias-sobre-o-comportamento-dos-estudantes.html>. Acesso em: 15 out. 2021.

RAITER, Susane Tomelin; EVERLING, Marli Teresinha. Design de interiores: a linguagem visual como recurso de expressão. **Educação Gráfica**, v.20, n.3, 2020. Disponível em: http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2017/02/21_DESIGN-DE-INTERIORES_-A-LINGUAGEM_317_334.pdf. Acesso em: 09 out. 2021.

SASSALA, Juliane Stela. **O estudo das cores aplicado ao design de interiores**. 2016. 24 f. Monografia (Pós-Graduação em Design de Interiores), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016. http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/17437/1/CT_CEDIN_I_2016_08.pdf. Acesso em: 08 mar. 2022.

SOMMER, Robert. **Espaço pessoal**. São Paulo: Ed. EPU-EDUSP, 1973.

SOUSA, Brenda Suenne Costa. **A influência da arquitetura de interiores nas relações humanas**. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2016. Disponível em: <http://www.arquitetura.uema.br/wp-content/uploads/2018/08/UEMA-AU-TCC-2016-SOUSA-A-influ%C3%Aancia-da-arquitetura-de-interiores-nas-rela%C3%A7%C3%B5es-humanas.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2021.

VIDAL, M. **Introdução à Ergonomia**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil COPE - UFRJ (2000)

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Igor Mendes da Silva

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

DATA DE ANÁLISE: 14.12.2022

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **0,72%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [△](#)

Suspeitas confirmadas: **0,72%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [△](#)

Texto analisado: **90,76%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
quarta-feira, 14 de dezembro de 2022 15:04

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente **IGOR MENDES DA SILVA**, n. de matrícula **35272**, do curso de Arquitetura e Urbanismo, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 0,72%. Devendo o aluno fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Sobre o tema e objetivo geral:

O projeto de pesquisa foi focado no designer do interior de um apartamento residencial na cidade de Porto Velho-RO, de um jovem recém divorciado, sendo o foco a ligação do ambiente com seu bem estar psicológico após a separação.

E por fim, demonstrar uma nova percepção do apartamento através de um projeto de arquitetura de interiores.

Justificativas

- 1 Ausência de conforto físico e sensorial
- 2 Falta de pertencimento
- 3 Saúde Mental

Problemáticas

- a Adequar espaços de acordo com as necessidades
- b Transmitir sensações agradáveis
- c Particularidade com o ambiente

Estudos de Caso

Contemporâneo e pensado para receber

Escritório: Angá
 Arquitetura Área: 135m²
 Local: São Paulo-SP
 Ano: 2022

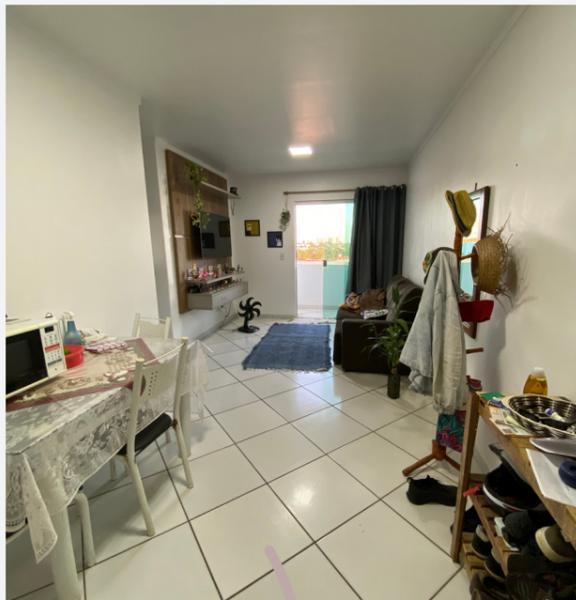


Metodologia

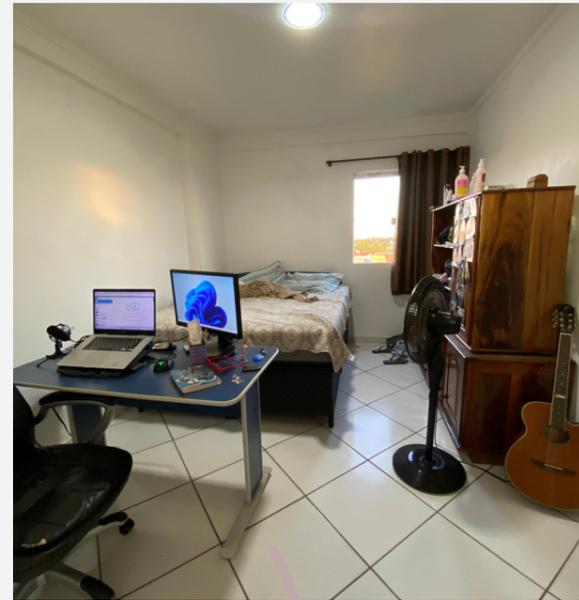


Materiais/Cores/Texturas/Iluminação/Sensorialidade

Analises dos Ambientes:



Objetos distribuídos aleatoriamente



Invasão do espaço pessoal com o de trabalho



Falta de ergonomia e mobiliários



Espaços mal utilizados,

Conceito

Um espaço agradável para receber amigos, um design de personalidade única que transmite as melhores emoções, trazendo a identidade do cliente evidenciando o seu amor pela cultura Pop.

Partido Arquitetônico

O projeto foi pensado para promover as sensações do espaço construído. O uso de materiais e cores que remetem à forma natural, formas orgânicas nos objetos e móveis, tons amadeirados, terrosos e verdes, uso de texturas, vegetação (principalmente natural), iluminação clara e aconchegante, além de elementos que referênciam a cultura pop.

Paleta de Cores



Fluxograma



Legenda setorização



Planta Baixa

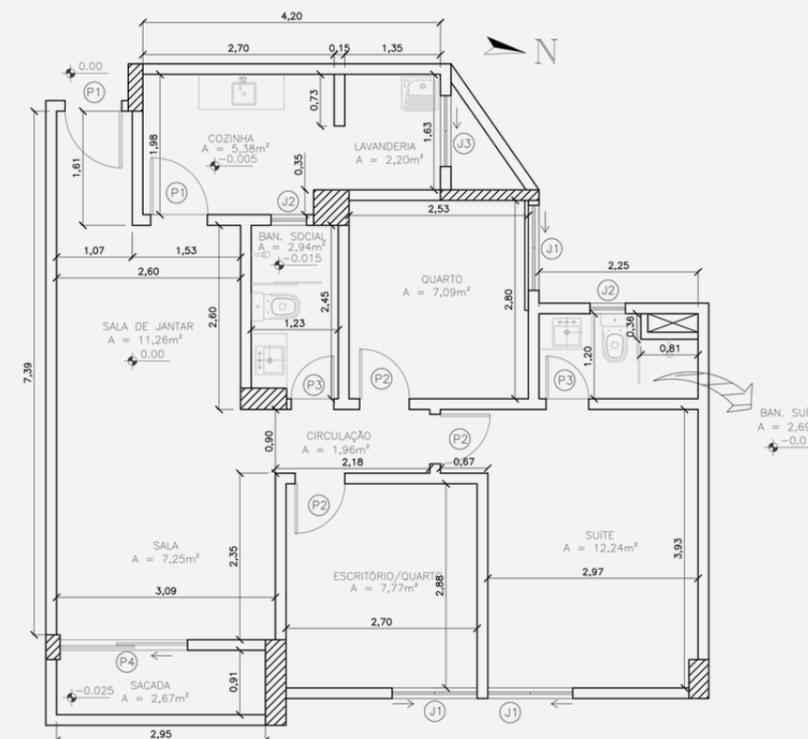


TABELA DE ESQUADRIAS EXISTENTES						
Qtd.	Código	Largura (m)	Altura (m)	Peitoril (m)	Tipo de Abertura	Material
03	J1	1,20	1,05	1,00	Correr (2 folhas)	Alumínio + Vidro temperado
02	J2	0,50	0,38	1,70	Basculante	Alumínio + Vidro temperado
01	J3	1,00	1,05	1,05	Correr (2 folhas)	Alumínio + Vidro temperado
02	P1	0,80	2,10	-	Abrir	Madeira chapeada
03	P2	0,70	2,10	-	Abrir	Madeira chapeada
02	P3	0,60	2,10	-	Abrir	Madeira chapeada
01	P4	1,80	2,10	-	Correr (2 folhas)	Alumínio + Vidro temperado

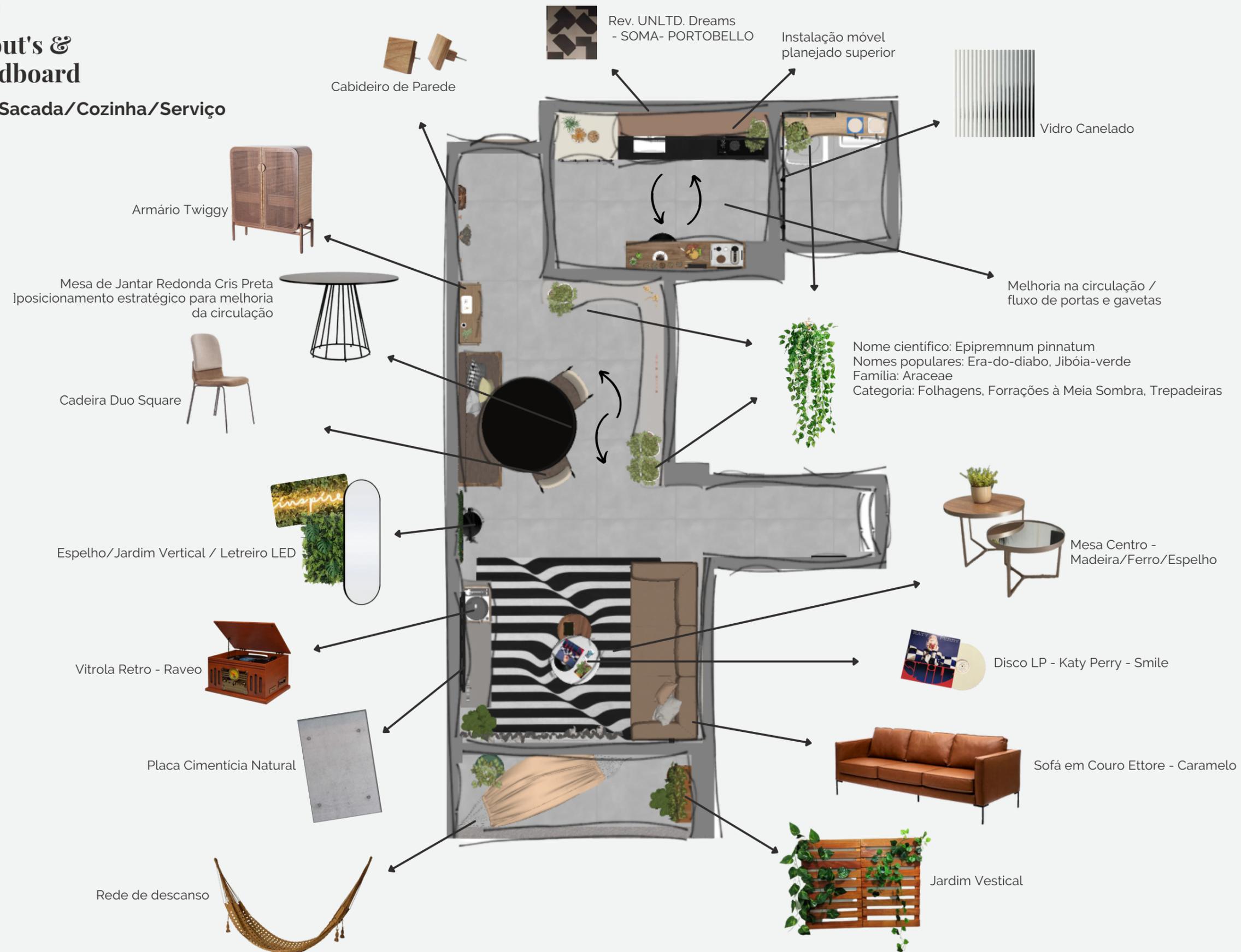
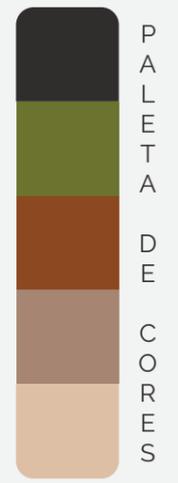
AREA TOTAL DO APARTAMENTO: 75,34m²

Levantamento Arquitetônico

Escala 1:100

Layout's & moodboard

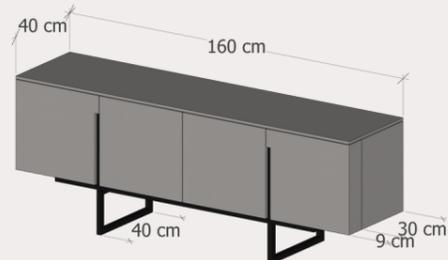
Sala/Sacada/Cozinha/Serviço



Vistas

Sala/Sacada/Cozinha/Serviço

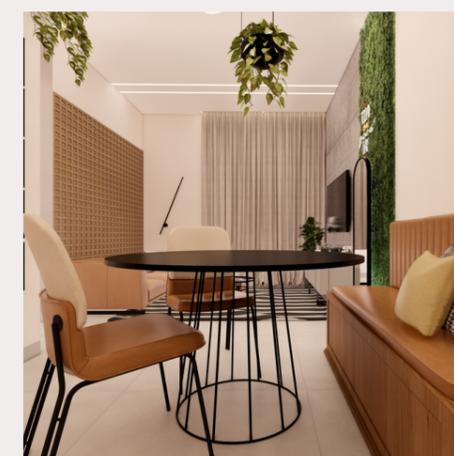
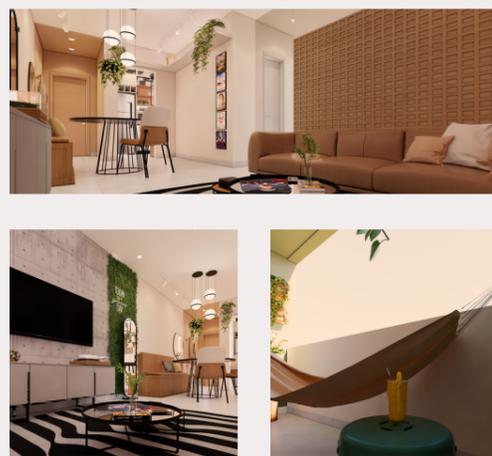
1 Móvel Baixo Sala/TV
MDF: CACAO MATT - ARAUCO



2 Banco Estilo "Alemão"
MDF: Canelato - ARAUCO
Estofados com Tecido Suede Liso

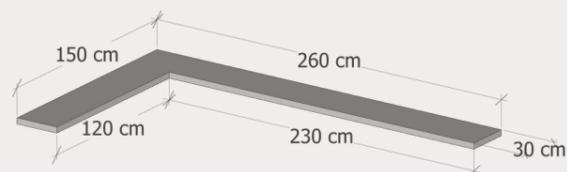


A paleta de cores foi escolhida em tons terrosos, trazendo mais aconchego e calma que essas cores transmitem, além das cores, são utilizados materiais como plantas, madeira e até concreto aparente, que se aproxima do material natural e lembra a natureza.

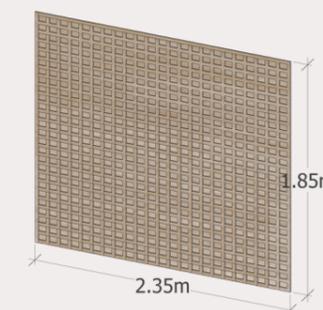


Decorações com imagens da cultura Pop musical que dão ainda mais identidade e pertencimento ao local. E uma repaginada na sacada, atribuindo cores mais leves e plantas fáceis de cuidar pode-se organizar um lugar de descanso com uma rede, espaço que agora pode ser utilizado para momentos de leitura, tocar violão, além de observar a cidade da sacada.

3 Prateleira Superior - Sala
MDF: CACAO MATT - ARAUCO
Tamponamento Duplo



4 Painel Decorativo parede
MDF: Carvalho - ARAUCO
Tamponamento Duplo - Recortes 07x04

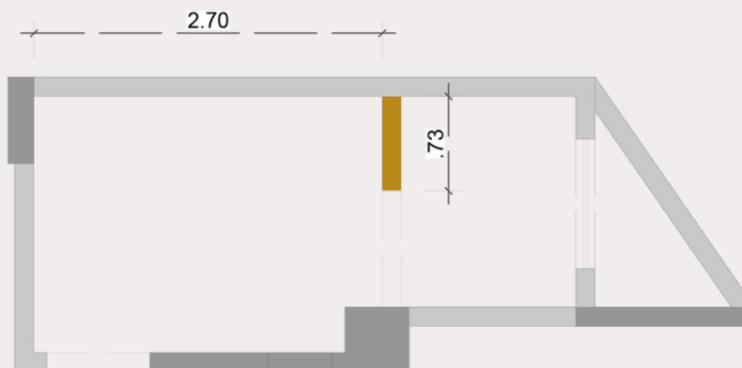


Vistas

Sala/Cozinha/Serviço



6 Rev. UNLTD. Dreams - SOMA- PORTOBELLO

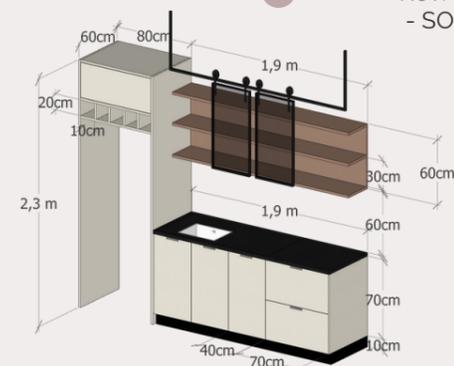


Planta (Construir) Cozinha

Construir



5



6 Modulo Cozinha
MDF: Ceramik Matt - Berneck 1,5mm
MDF: Argila - Arauco 1,5mm
Estrutura Metalica 3x3
Puxadores: Slim Tito Alumínio Cinza



5 Bancada Cozinha
MDF: CANELATO - ARAUCO
Tamponamento Duplo

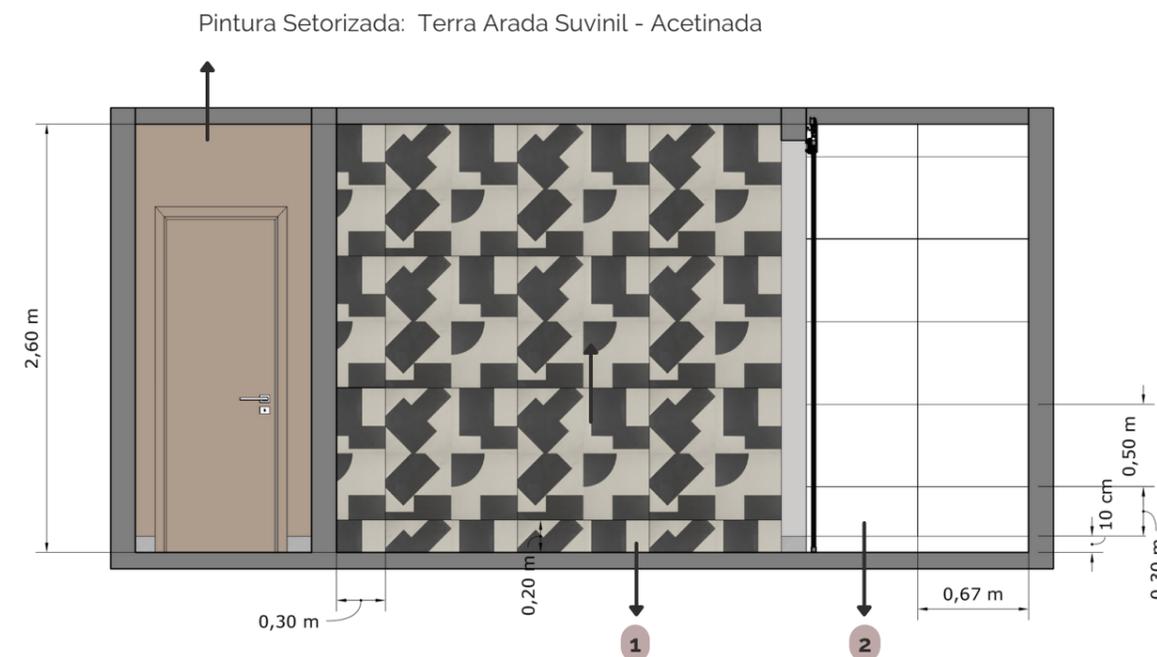
Paginação Cozinha

Instalação de móveis sob medida, melhorando o aproveitamento do espaço, principalmente o superior que estava sem uso e facilitando o manuseio de objetos

1 **PORCELANATO: KIT SOMA FORMA NAT (PORTOBELLO)**
Tamanho: 80X80cmX10,0MM
Bordas retificadas
Rejunte: 1,5mm



2 **PORCELANATO: CLEAN (VILLAGRES)**
Tamanho: 50X100cmX7,5mm
Bordas retificadas
Rejunte: 1,5mm



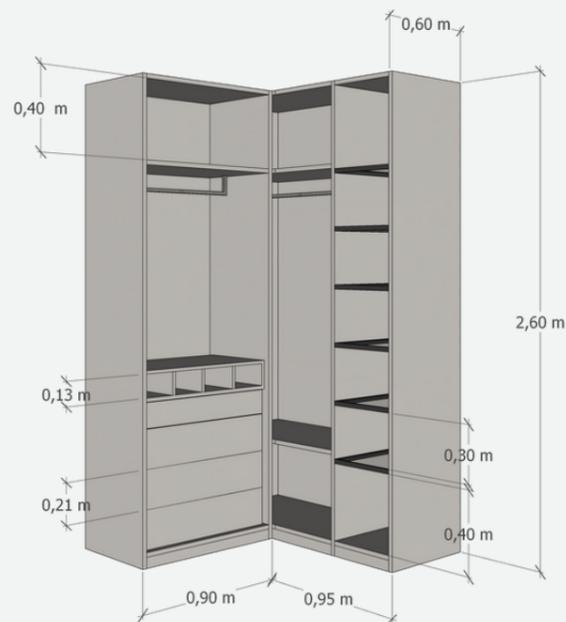
Suíte



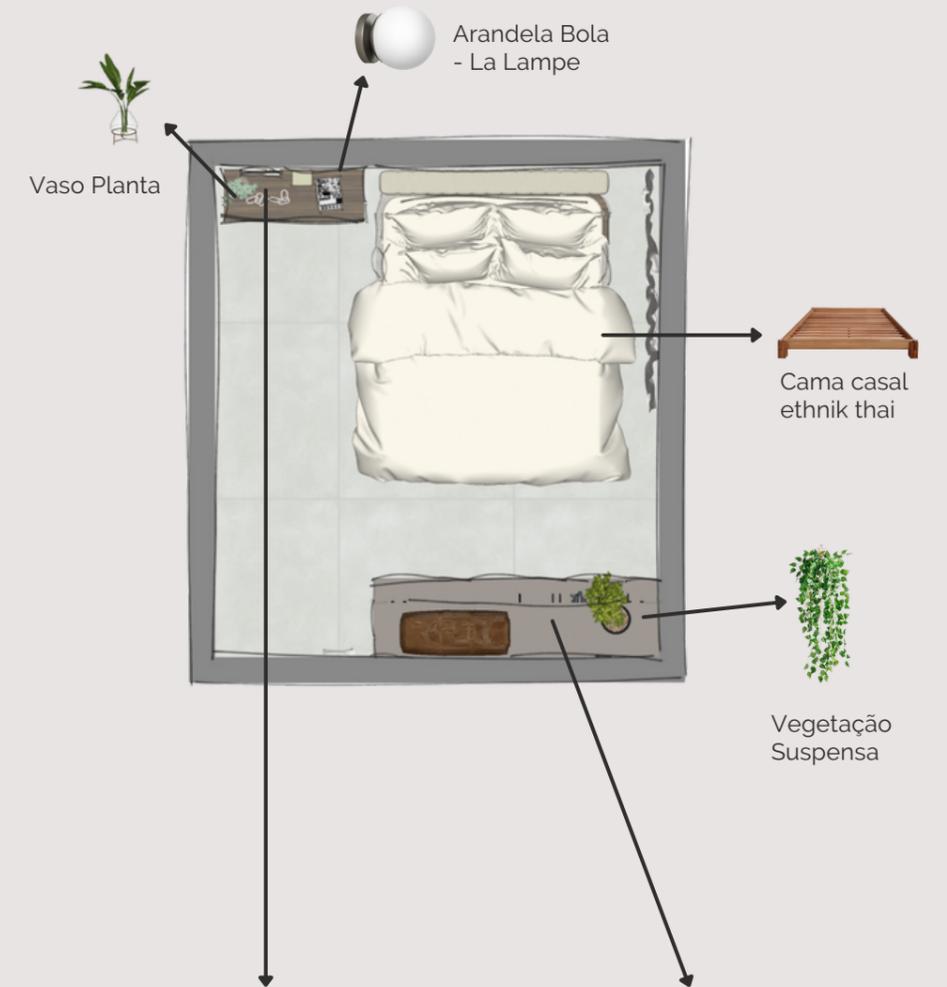
- 1 Roupeiro
MDF: Cinza Cobalto - ARAUCO
Tamponamento Duplo
Abertura de gavetas por click
Portas de Vidro

Melhor aproveitamento do espaço, ao mesmo tempo que colocou cada mobiliário em seu devido lugar, separou o trabalho do descanso, também utilizou materiais, objetos que remetem a formas orgânicas mediadoras de bem-estar.

Vista Boiserie

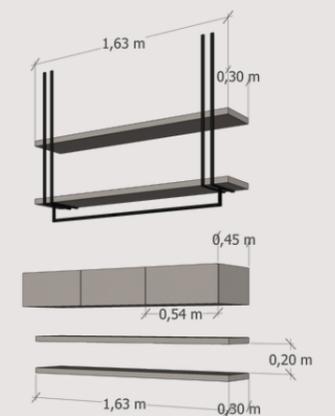
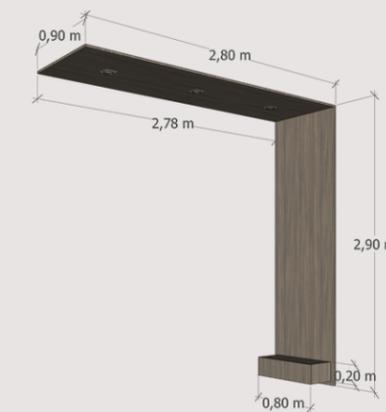


Quarto de Visitas



Painel Quarto de Visitas
MDF: JEQUITIBA - ARAUCO
Tamponamento Simples

Mobiliário Parede Quarto de Visitas
MDF: CACAO MATT - ARAUCO
Tamponamento Simples e Quadruplo
Abertura de gavetas por click
Estrutura Metálica 3x3



Suíte

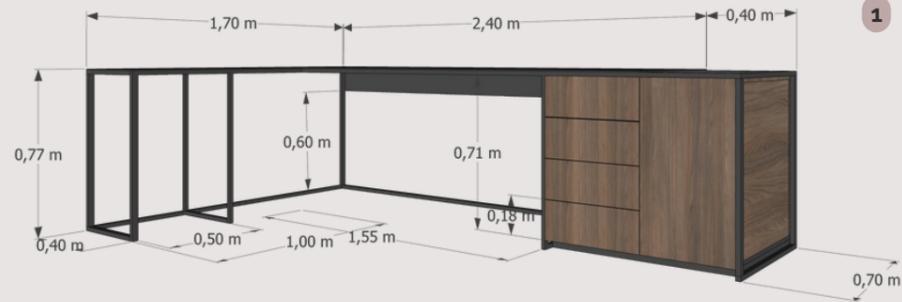


Quarto de Visitas

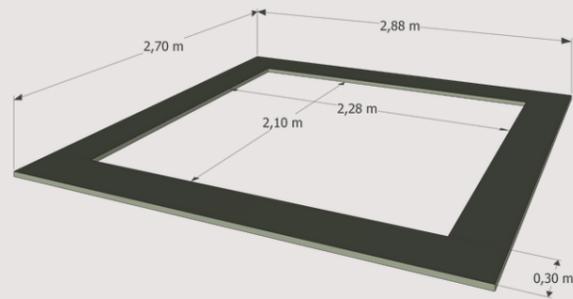


Estúdio

O ambiente foi pensado com o intuito principal de resgatar sua paixão pela música, bem como aproveitar o espaço não utilizado e setorizar sua área de trabalho que antes era em conjunto com a suite.

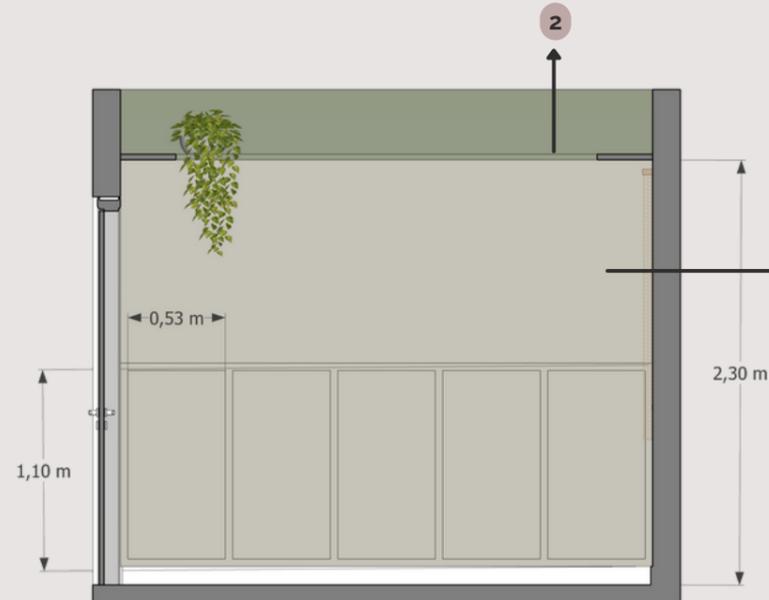


- 1 escrivaninha
MDF: Virginia - ARAUCO
Tamponamento Simples
Abertura de gavetas por click
Estrutura Metálica 3x3



- 2 Prateleira 360°
MDF: Verde Jade - ARAUCO
Tamponamento duplo

Detalhamento Prateleira 360°



Tinta especial de isolamento acústico

Nova tecnologia de tinta à base de água. Pode ser aplicada em qualquer ambiente onde se queira eliminar as reverberações dos sons internos.



Para as atividades relacionadas à música e composições é necessário que o ambiente seja calmo e que considere a identidade do usuário:



Vistas / Paginações

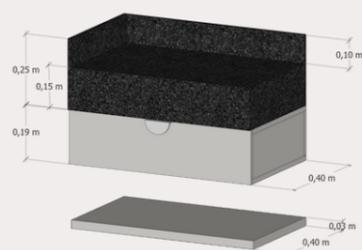
Banheiro Social



1 PORCELANATO: MOUNT CLEMO SGR NATURAL (PORTINARI)
 Tamanho: 1000,0X1000,0X10,0MM
 Bordas retificadas
 Rejunte: 1,5mm

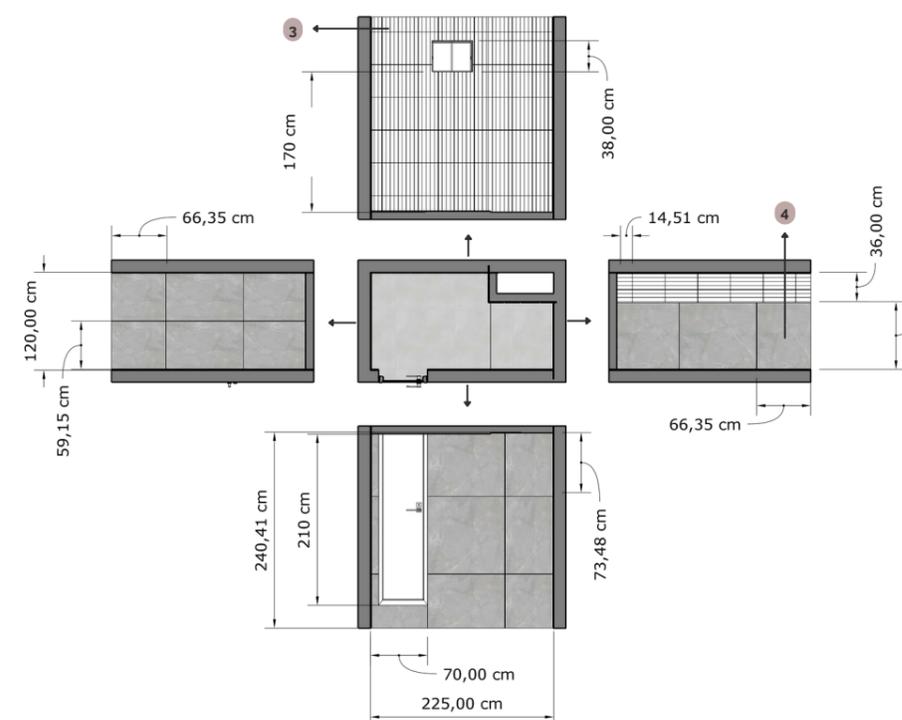
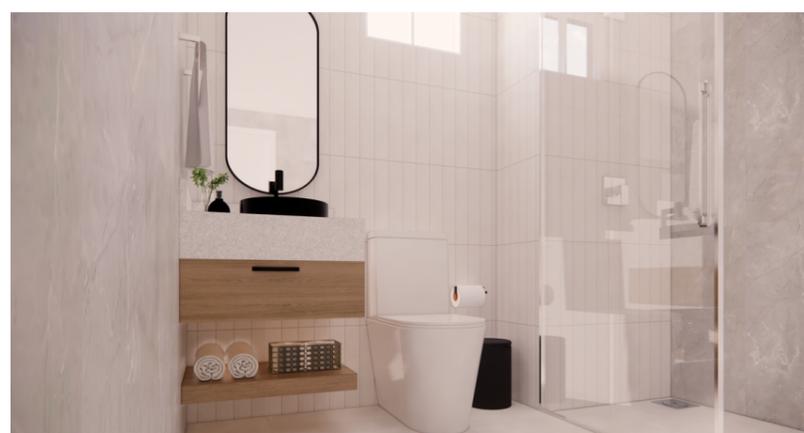
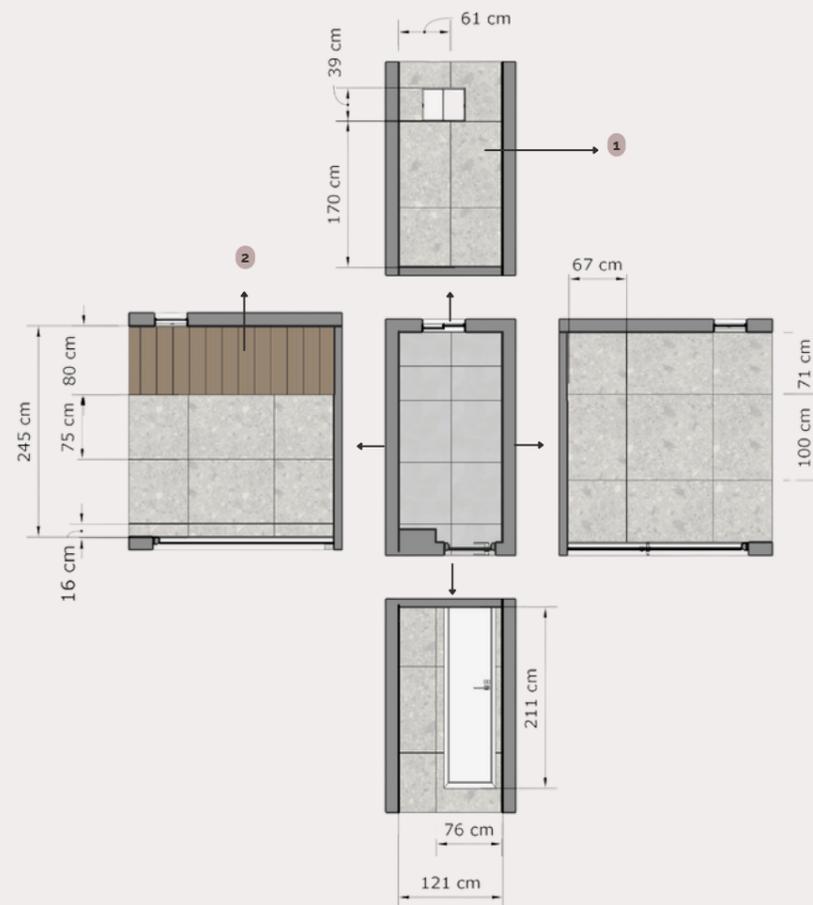


2 PORCELANATO: BOTECO FORD (CEUSA)
 Tamanho: 288,0X1190,0X10,8 mm
 Bordas retificadas
 Rejunte: 1,5mm



MDF: Argila Arauco
 Tamponamento Duplo
 Puxador Concha Cinza

Bancada em granito
 Preto Absoluto

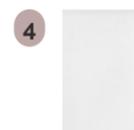


Banheiro Suite

3 PORCELANATO: ANTIQUE OFF WHITE POLIDO BRILHANTE (VILLAGRES)
 Tamanho: 90,5X90,5cm
 Bordas retificadas
 Rejunte: 1,5mm

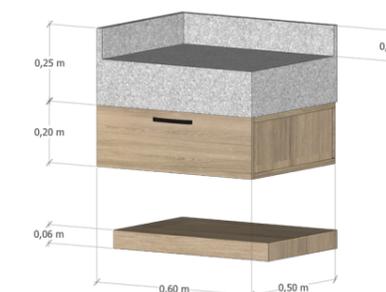


4 PORCELANATO: MAKE WH NAT (PORTINARI)
 Tamanho: 48,2X400,0X7,4MM
 Bordas retificadas
 Rejunte: 1,5mm



MDF: Carvalho Poro Arauco
 Tamponamento Duplo
 Puxador Plexy grafite

Bancada em granito
 Cinza Absoluto



Diferente de antes, quando os itens ficavam amontoados em uma bancada bagunçada e ocupavam muito espaço no banheiro, com o novo visual foram integrados nichos que dão visibilidade à modernidade, além de ocupar menos espaço. Vale ressaltar que foram utilizadas cores mais neutras para melhorar a amplitude visual do espaço, além de facilitar a limpeza.





Obrigado!